

...Esta Régia...e a Duquesa de Mântua...

Todos sabemos, ou pelo menos nos lembramos de ter ouvido falar na escola primária da Duquesa de Mântua.

Mas o que é que esta personagem tem a ver com Estarreja?

Também devíamos saber que quem atribuiu o Foral a Estarreja, foi el-rei D. Manuel I.

Será que sabemos? Repito. Será que todos sabemos! Se não soubermos, possivelmente esta semana iremos ouvir falar nesta matéria com alguma frequência na Comunicação Social da nossa terra.

Mas cheira-me que em matéria de história, sobre tudo, naquilo que se aplica à nossa Estarreja, está mal sabida! É só um palpite...

Mas para quem não sabe, a senhora Duquesa de Mântua; também referenciada, por Margarida de Sabóia, e neta de Filipe IV de Espanha, foi nomeada Vice-Rainha de Portugal, durante o domínio Espanhol.

Portanto, “quase” Rainha de Portugal!

Vejam lá o que a história nos havia de reservar!

Também esta ilustre dama e “quase Rainha de Portugal”; era filha, da Infanta Catarina Micaela de Espanha e de D. Carlos Manuel.

Claro que isto passou-se entre 1580 e 1655.

E como se devem lembrar, a revolução da Restauração, deu-se em 1640.

Portanto, vamos posicionarmos ali pelo meio destas datas.

Ora li num livro, que existia no Velho Quartel dos nossos Bombeiros, da Rua das Amoreiras, e no qual se fazia referência à atribuição do Foral da nossa terra, que esta senhora Duquesa de Mântua, estaria na origem do seu nome, ao designar por “ESTA RÉGIA”, o acto de governação, o qual estaria na origem do nome de Estarreja.

Nunca consegui, fiabilizar esta antiga leitura; mas, em conversa com o saudoso Dr. Oliveira Pinto, ele próprio, no escritório de Velho Quartel, me confirmaria a autenticidade histórica desse acto administrativo, relatado nesse escrito, das Terras de Antuã.

Talvez por simpatia, o nome de Miguel de Vasconcelos, Secretário de Estado de Portugal indigitado para governar o nosso País, também ficasse ligado à nossa terra.

Mas lá iremos.

O fim da ocupação espanhola, já tocava a finados, e era de prever, que a senhora Duquesa de Mântua, não tivesse bom senso de “manter calma” que teve naquela altura, teria tido o mesmo fim – o da defenestração - que o seu secretário e traidor da Pátria Miguel de Vasconcelos.

A Duquesa de Mântua, adquire este título, pelo facto de ter contraído matrimónio, com D. Francisco de Gonzaga, Duque de Sabóia, e por ser neta do Rei de Espanha, foi a última governante de Portugal do Domínio dos Filipes de Espanha.

De Terras do Antuã, a Esta-Régia, apenas as separa o nosso “escanzelado” rio, com o mesmo nome, e que durante o “reinado” da edil Dr.^a Maria de Lourdes Breu, sofreu um ataque, como de uma batalha sem precedentes se tratasse, da qual nunca mais viria a recuperar.

Mas tudo foi feito em nome da melhoria do ambiente, e da diminuição dos nefastos efeitos das cheias, que durante muitos anos, nos visitavam regularmente, pelos menos três vezes antes do Natal; e que, no entender dos nossos lavradores, era sinónimo de um próximo e próspero ano de colheitas.

Assim funcionou, durante gerações.

Mas mexeu-se na consolidação das margens do rio, desapareceram os três açudes a montante – factor de desaceleração da velocidade das águas do rio – da Fontinha, e o resultado foi aquele que se viu.

O novo açude, de que há bem pouco tempo fiz referência, é de facto obra; mas, não chega para travar os caudais excessivos quando o grau de pluviosidade aumenta incontroladamente.

Mão é preciso fazer um modelo matemático, nem tão pouco recorrer ao departamento de hidráulica do Laboratório Nacional de Engenharia Civil; bastaria, ter um pouco de bom censo, e ouvir a voz daqueles que ao longo dos anos coabitaram com o rio e respeitaram as suas naturais leis.

As Terras do Antuã separadas pelo rio, seriam célebres, pelo facto de terem retardado o avanço das tropas, do Rei de Espanha na perseguição aos nobres e revoltados Fidalgos, que viriam a libertar a Nação do domínio Filipino.

Os dados históricos que consultámos, referiam que as tropas do Duque de Bragança, montaram acampamento ali bem perto no monte sobranceiro ao Antuã; mais precisamente, no local onde hoje está edificado o Hospital Visconde de Salreu.

Dali, a sua artilharia, com tiros certos, tinham como alvo, a residência oficial do Alcaide de Esta-Regia, localizada no Centro Recreativo de Estarreja, onde uma semana antes de 1 de Dezembro de 1640, a Duquesa de Mântua, tinha estado à escondidas, com um seu admirador dali de Sentiais...

Por este facto, se calhar a Revolução de 1640, podia muito bem ter estado na origem deste pequeno conflito passado em Terras do Antuã.

Não sei se de facto as coisas se passaram assim; mas, como este artigo tem um pouco de ficção à mistura podia ter sido assim...

Falta referir, que nessa altura a ponte de Salreu não existia, pelo menos como ela hoje é, e o rio era passado a vau, um pouco mais abaixo entre esta ponte e a ponte do caminho-de-ferro; daí, que os revoltosos disparassem do Hospital para a Praça Francisco Barbosa.

E vamos comemorar mais um aniversário do nosso Foral e da Revolução de 1640.

Saudações aos Estarrejenses que estiveram envolvidos nessas contendas...